

A sangria dos juros altos

A situação de São Paulo e Minas Gerais repete-se no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e outros estados que se endividaram lançando títulos no mercado. A política de juros elevados fez a dívida crescer aos pulos. "Os estados brasileiros estão pagando um ônus muito elevado por uma política monetária sobre a qual não têm absolutamente nenhum controle", disse o secretário de Fazenda do Rio Grande do Sul, Cé-

sar Buzato. "Preocupa-nos a própria consolidação da federação brasileira."

Esses estados querem ajuda para pagar os juros. Uma solução vem sendo discutida por João Heraldo Lima, que antes de comandar as finanças mineiras foi diretor do Banco Central, justamente da área responsável pelo controle do endividamento dos estados e pela política de juros.

Os demais estados, sobretudo

os do Norte e Nordeste, têm um outro tipo de dívida. Ela foi tomada na Caixa Econômica Federal (CEF), para obras de saneamento e habitação, e junto a outros bancos oficiais. O estoque dessas dívidas, que não vinham sendo pagas, foi todo renegociado no início do ano passado, e a União deu aos estados um prazo de 20 anos para quitá-las. Mas nem todas as dívidas entraram na negociação.